

**OS MÚLTIPLOS ENFOQUES DA INTERDISCIPLINARIDADE NO AMBIENTE
ACADÊMICO**

**THE MULTIPLE APPROACHES OF INTERDISCIPLINARITY IN THE
ACADEMIC ENVIRONMENT**

**LOS MÚLTIPLES ENFOQUES DE INTERDISCIPLINARIDAD EN EL ENTORNO
ACADÉMICO**

JOSÉ NIVALDO BALBINO

Doutorando em Gestão da Informação pela Universidade Federal do Paraná (UFPR)
Mestre em Ciência, Gestão e Tecnologia da Informação da Universidade Federal do Paraná (UFPR)
jnbalbino@gmail.com

HELENA DE FÁTIMA NUNES SILVA

Doutora em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
Professora sênior do Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação da Universidade Federal
do Paraná (UFPR)
helenanuness@gmail.com

MARIELE PENA DE COUTO

Doutora e mestre em Políticas Públicas pela Universidade Federal do Paraná (UFPR)
Especialista em Políticas Públicas pelo Instituto Federal do Paraná (IFPR) e em Ministério Público -
Estado Democrático de Direito pela Unibrasil/FEMPAR
marielecouto@gmail.com

Resumo

O estudo analisa os diferentes enfoques empregados ao termo “interdisciplinaridade” nas pesquisas científicas. Contudo, não se tem a pretensão de estabelecer um conceito consolidado sobre a interdisciplinaridade, mas de propor reflexões e contribuir para o avanço do entendimento sobre o tema. Contextualizar a interdisciplinaridade nas pesquisas brasileiras e realizar análise de conteúdo em 46 artigos publicados nos últimos cinco anos. A análise de conteúdo resulta na identificação de nove categorias sobre a utilização do conceito de interdisciplinaridade e as características a partir dos autores que apresentam estudos sobre este tema. A partir das categorias identificadas, a interdisciplinaridade pode ser compreendida como uma alternativa à produção do conhecimento; uma possibilidade de análise holística, além da combinação de saberes e disciplinas; a interação entre diversos campos do conhecimento; proposta de novos conhecimentos, a partir das relações das disciplinas, uma forma de superação dos limites disciplinares; perspectiva do sujeito de pesquisa; perspectiva do objeto de pesquisa. A análise das categorias revela a amplitude conceitual e a prática da interdisciplinaridade enquanto elemento propulsor do desenvolvimento de estudos acadêmicos e pesquisas.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade. Produção do conhecimento. Pesquisa científica.

Abstract

This study analyzes the different approaches to the term "interdisciplinarity" in scientific research. The study does not intend to establish a consolidated concept of interdisciplinarity, instead, it intends to propose considerations and contributions to a better understanding of the subject. The study contextualizes interdisciplinarity in Brazilian research and uses Content Analysis to analyze 46 papers published in the last five years. The result is the identification of nine categories of the concept of interdisciplinarity and its characteristics, based on the authors who present studies on this subject. From the identified categories, interdisciplinarity can be understood as: an alternative to knowledge production; a potential for holistic analysis beyond the combination of informal knowledge and disciplines; the blend of various fields of knowledge; a possibility for new knowledge from the discipline interactions; a way of overcoming disciplinary limits; a perspective from the research subject; a perspective from the research object. The analysis of the categories reveals the conceptual amplitude and the practice of interdisciplinarity as a driving element for academic research.

Keywords: Interdisciplinarity. Knowledge production. Scientific research.

Resumen

El estudio analiza los diferentes enfoques utilizados para el término "interdisciplinaridad" en la investigación científica. El estudio no tiene la intención de establecer un concepto consolidado sobre la interdisciplinariedad, sino proponer reflexiones y contribuir al avance de la comprensión sobre el tema. Contextualiza la interdisciplinariedad en la investigación brasileña y realiza análisis de contenidos en 46 artículos publicados en los últimos cinco años. El análisis de contenidos da como resultado la identificación de nueve categorías sobre el uso del concepto de interdisciplinariedad y sus características de los autores que presentan estudios sobre este tema. A partir de las categorías identificadas, la interdisciplinariedad puede entenderse con: una alternativa a la producción de conocimientos; una posibilidad de análisis holístico; además de la combinación de conocimientos y disciplinas; la interacción entre diferentes campos del

conocimiento; propuesta de nuevos conocimientos; desde las relaciones de las disciplinas; una forma de superar los límites disciplinarios; perspectiva del tema u objeto de investigación; y la perspectiva del objeto de investigación. El análisis de las categorías revela la amplitud conceptual y la práctica de la interdisciplinariedad como elemento impulsor del desarrollo de estudios académicos e investigación.

Palabras clave: Interdisciplinariedad. Producción de conocimiento. Investigación científica.

1. O CONTEXTO INTERDISCIPLINAR

A especialização crescente e excessiva das disciplinas científicas, principalmente a partir do século XIX, amplia sistematicamente a fragmentação do horizonte epistemológico (JAPIASSU, 1976). Em resposta a esse fenômeno, o movimento interdisciplinar emerge na Europa na década de 1960, influenciado pela França e pela Itália, como uma alternativa à educação segmentada. Esse movimento voltava-se para um conhecimento em totalidade, fundamentado no diálogo de diversos campos de saberes, contrapondo-se à indiferença das instituições de ensino aos aspectos do cotidiano, à especialização excessiva e a toda e qualquer alternativa que limitava o ensino a uma única e restrita direção (FAZENDA, 2017).

Naquela época, a interdisciplinaridade apresentava-se como um tríplice protesto contra: *i)* Um saber fragmentado; *ii)* Uma divergência crescente entre uma universidade cada vez mais compartimentada, dividida e setorizada frente a uma sociedade dinâmica e concreta; *iii)* O conformismo das situações adquiridas e das ideias impostas (JAPIASSU, 1976). Dentro deste cenário, a interdisciplinaridade inicia o desenvolvimento dos parâmetros de identificação, cuja definição não se dá de forma estanque, mas sim, ao longo do processo evolutivo acadêmico e social em um movimento marcado pela contestação dos limites e da compartimentação das disciplinas, agregando-lhe a um só tempo nuances diferenciadoras e aglutinadoras do conhecimento.

Em decorrência dessa origem, marcada por um longo processo de construção para aproximar o foco existente entre as diversas disciplinas segmentadas, Japiassu (1976) reconhece que a interdisciplinaridade é adequada para resolver problemas que requerem soluções cada vez mais complexas. A interdisciplinaridade também favorece a descoberta de métodos melhores para obter novas informações, utilizar modelos diferentes para atingir um objetivo, ampliar perspectivas resolver problemas concretos ou tomar decisões racionais.

A interdisciplinaridade incorpora perspectivas de várias disciplinas para convergir em um objetivo e não se resume a um conceito teórico, mas se impõe como uma prática. Em relação aos aspectos individuais, a interdisciplinaridade resulta do aprimoramento contínuo e de harmonia das estruturas mentais, fundamentada na atitude, na curiosidade, no desejo de descobertas, na criação de novos enfoques, na combinação de perspectivas e convicções para superar os caminhos já trilhados. Quanto aos aspectos coletivos, é necessário que todos estejam favoráveis ao diálogo sejam capazes de reconhecer suas próprias limitações e que estejam aptos a receber conhecimentos dos demais (JAPIASSU, 1976).

Portanto, não é a mera sobreposição de disciplinas que determina a interdisciplinaridade. A interdisciplinaridade pode ser identificada na cooperação e na interação de diversas disciplinas em um processo participativo e recíproco, no qual cada disciplina evolui a partir da incorporação de novas perspectivas e conceitos. O contexto interdisciplinar não concorre com o disciplinar, mas sim, existe a partir do diálogo de duas ou mais disciplinas. O conceito interdisciplinar relaciona-se ao conceito disciplinar, aprofundado na convergência entre as disciplinas e na interpenetração destas, sem prejudicar a identidade conceitual e os objetivos básicos de cada uma das ciências específicas, consideradas isoladamente (FAZENDA, 2015; JAPIASSU, 1976; LENOIR, 2015).

O conhecimento interdisciplinar explora os limites do conhecimento simplificador, dicotômico e disciplinar. A produção do conhecimento científico interdisciplinar inova na proposta da pesquisa e mantém-se como alternativa e complemento do modelo disciplinar. Isto é, devido ao reconhecimento da inexistência de separação concreta e delimitada das fronteiras disciplinares. Realizar uma investigação a partir da interação entre as diversas margens das divisas disciplinares permite analisar o problema de uma forma privilegiada, utilizado a perspectiva de diversas disciplinas e reduzindo o fosso de conhecimento pouco explorado entre elas (ALVARENGA *et al.*, 2011).

Ao explorar os limites demarcatórios de disciplinas estanques no intuito de estabelecer ligações entre os diversos saberes, a interdisciplinaridade procura resolver fenômenos complexos e de diferentes naturezas. Esse aspecto possibilita compreender problemas contemporâneos, com amplos níveis de complexidade e, muitas vezes, decorrentes da própria expansão disciplinar e dos avanços científicos e tecnológicos (ALVARENGA *et al.*, 2011; BRASIL, 2019).

O diálogo exigido pela interdisciplinaridade não só aproxima áreas distintas do conhecimento, como também exige uma simbiose decorrente da construção dos novos conhecimentos advindos da conjugação das disciplinas eleitas. Esta prática respeita a assimetria de formação e de informação dos sujeitos que realizam o processo dialógico, bem como das disciplinas estudadas sob este prisma, de modo a contribuir com o desenvolvimento do conhecimento (MARTIN, 2011).

Diante deste contexto, a interdisciplinaridade avança na construção de novas pontes de conhecimento e adquire aptidão de elaborar conceitos originais, oriundos da aglutinação de conceitos, métodos e estruturas teóricas que compunham, originariamente, disciplinas estanques. Este processo sintetiza um sistema complexo ao integrar elementos próprios de cada disciplina, respeitadas as suas singularidades (PACHECO; TOSTA; FREIRE, 2010; SCHMITT *et al.*, 2006).

Consequentemente, o conhecimento interdisciplinar não prima por anular nenhuma das disciplinas bases, mas se utiliza do enfoque de cada disciplina para conferir unidade e coerência ao novo conhecimento. Os conhecimentos básicos e os paradigmas de cada disciplina permanecem enquanto o novo conhecimento surgido da interdisciplinaridade pode contribuir para o desenvolvimento de outras disciplinas correlatas ou não. O interdisciplinar não corresponde a uma síntese de saberes especializados, mas à integração de diferentes opiniões, teorias, métodos, práticas ou técnicas para superar as fronteiras disciplinares em razão de novos conhecimentos (FREIRE; TOSTA; PACHECO, 2015).

As trocas teóricas e metodológicas requeridas pela interdisciplinaridade pressupõem uma forma diferente de produção do conhecimento em decorrência do surgimento de novos conceitos, bem como da crescente intersubjetividade destinada a atender aos múltiplos fenômenos complexos que a integra. Ao considerar estes elementos, a Coordenação da Área Interdisciplinar (CAInter) da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) (BRASIL, 2019) conceitua a interdisciplinaridade como a convergência de duas ou mais áreas do conhecimento, não pertencentes à mesma classe, aptas a impulsionar as fronteiras da ciência e da tecnologia. A transferência de métodos entre as áreas objeto de estudo, com a capacidade de gerar novos conhecimentos ou disciplinas, resultam no surgimento de um novo profissional, distinto dos demais, por integrar uma formação básica integradora (BRASIL, 2019).

Portanto, a interdisciplinaridade infere-se à produção do conhecimento fundamentada em trocas teóricas e metodológicas, na criação de novos conceitos e metodologias para compreender fenômenos complexos. A interdisciplinaridade resulta da interação de duas ou mais áreas do conhecimento, para contribuir com os avanços científicos e tecnológicos, com o compartilhamento de metodologias, gerar novos conhecimentos ou disciplinas (BRASIL, 2019).

Contudo, a interdisciplinaridade está mais relacionada à interação entre pessoas do que entre disciplinas, não sendo uma categoria de conhecimento, mas de ação, de atitude na busca de conhecimento. A interdisciplinaridade não se apresenta como algo já trilhado, um caminho definitivo, mas como uma alternativa as regras impostas, aproveitando-se das brechas encontradas para propor novas soluções, apresentar novas descobertas e ampliar os horizontes do conhecimento (FAZENDA, 2015, 2017; FAZENDA; TAVARES; GODOY, 2018).

Diante da amplitude conceitual e da ausência de uma única abordagem, torna-se relevante apresentar como o termo interdisciplinaridade está sendo empregado no ambiente científico brasileiro. O encaminhamento metodológico, os resultados e discussões são objetos da próxima seção e subseções.

2. TRAJETÓRIA METODOLÓGICA

Esta seção destina-se a analisar a utilização do conceito de interdisciplinaridade e as características que o constitui a partir dos autores que apresentam estudos sobre este tema. Para cumprir este objetivo, as fontes de análise restringem-se às publicações em periódicos que se valeram do termo “interdisciplinaridade”.

Para demonstrar a amplitude conceitual, os artigos utilizados nesta análise foram obtidos por meio de buscas realizadas nas bases de dados da EBSCO, JSTOR, *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), *ScienceDirect*, *Scopus* e *Web of Science* (WoS) utilizando o termo “interdisciplinaridade”. Foram selecionados os resultados que disponibilizavam os artigos de forma completa. As bases EBSCO, JSTOR, *ScienceDirect*, *Scopus* e WoS foram escolhidas devido à quantidade de periódicos indexados e a importância das bases na área das ciências sociais aplicadas (CLARIVATE ANALYTICS, 2020; EBSCO, 2020; ELSEVIER, 2020; JSTOR, 2020; SCOPUS, 2020). A *SciELO* foi selecionada por ser a principal base de pesquisa de acesso aberto (SCIELO, 2020).

O presente estudo foca nas publicações dos últimos cinco anos. Dessa forma, o lapso temporal empregado na coleta de dados cinge-se às publicações posteriores ao ano de 2016, incluindo o ano em referência. A seleção das bases foi feita pelos critérios de escopo e cobertura na área das ciências sociais aplicadas. As buscas resultaram na identificação de 279 artigos. Posteriormente, foi realizada a leitura flutuante dos artigos para identificar a existência de conceitos e de definições sobre a “interdisciplinaridade”. Os artigos que não apresentaram conceitos ou definições do tema pesquisado foram descartados. A seleção empregada nesta etapa, resultou na seleção de 46 artigos.

Os 46 artigos selecionados foram analisados, codificados e categorizados com o auxílio do *software* NVivo 12 Plus, o qual permite a organização, a investigação e a busca de informações em dados não estruturados (QSR INTERNATIONAL, 2019). As análises, codificações e categorizações foram realizadas manualmente. As unidades de contexto foram definidas a partir de segmentos de texto, tendo como unidade de registro termos que caracterizavam uma abordagem da interdisciplinaridade (BARDIN, 2011).

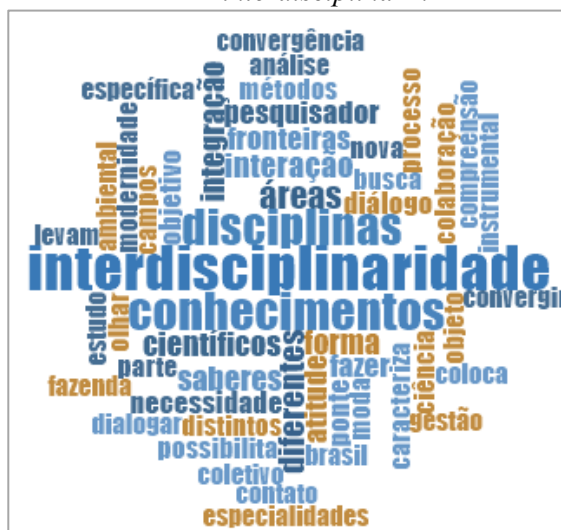
Após a codificação inicial, as informações foram reclassificadas e agrupadas em categorias com termos mais significativos e que representam grande quantidade de dados. Para tanto, utilizou-se do processo acervo, sem a identificação prévia das categorias (BARDIN, 2011). Ao final do processo de codificação, foram identificadas nove categorias que caracterizam as múltiplas abordagens interdisciplinares. Os resultados destas categorias serão demonstrados nas próximas subseções.

3. ABORDAGENS INTERDISCIPLINARES A PARTIR DAS PUBLICAÇÕES CIENTÍFICAS

A abordagem desenvolvida ao longo deste estudo revela que a interdisciplinaridade não possui um conceito único e, tampouco, definitivo. Logo, o estudo que se apresenta não tem a pretensão de estabelecer um conceito unívoco e consolidado. A análise visa propor uma reflexão sobre o tema e contribuir para o avanço do entendimento da questão da interdisciplinaridade.

A partir das publicações, foram realizadas 65 codificações sobre as abordagens da interdisciplinaridade. A Figura 1 representa as 50 palavras com maior frequência nas codificações realizadas, considerando o uso de seus sinônimos.

Figura 1 - Nuvem com as 50 palavras de maior frequência nas codificações sobre “*abordagem interdisciplinar*”.



Fonte: Elaboração própria.

Quanto às codificações sobre “abordagem interdisciplinar”, a Figura 1 permite identificar a recorrência das seguintes palavras: interdisciplinaridade, conhecimentos, disciplinas, forma, saberes, diferentes, pesquisa, campos, integração, e, realidade. As palavras que compõe a nuvem demonstram a amplitude dos temas abordados para caracterizar a interdisciplinaridade. Na análise, foram identificadas nove categorias, as quais serão apresentadas na sequência.

Desfragmentadora - A *primeira categoria* identificada aborda a interdisciplinaridade como uma alternativa à produção do conhecimento. A citação de Rios, Sousa e Caputo (2019) ilustra uma das codificações desta categoria:

Desde os anos de 1960, a proposta interdisciplinar tem sido apontada como alternativa à produção de conhecimento na busca de respostas não encontradas nos moldes do conhecimento simplificador, dicotômico e disciplinar da ciência moderna (RIOS; SOUSA; CAPUTO, 2019, p. 3).

A interdisciplinaridade como alternativa à produção do conhecimento representa uma possível resposta à fragmentação do saber e uma forma de encontrar explicações a questões não solucionadas nos conhecimentos dicotômico e disciplinar. Nesta linha, a interdisciplinaridade supera a fragmentação e proporciona a continuidade da produção do conhecimento (PÁDUA *et al.*, 2018; RIOS; SOUSA; CAPUTO, 2019).

Holística - Na *segunda categoria*, a interdisciplinaridade é apresentada como uma possibilidade de análise holística. A citação, a seguir, exemplifica as codificações desta categoria:

A abordagem interdisciplinar abrange múltiplos focos de análise, em vários contextos sociais, institucionais, culturais, políticos, jurídicos e tecnológicos e contrasta com a ênfase da pesquisa positivista quantitativa dominante (CAVALEIRO *et al.*, 2019, p. 546, tradução livre do autor).

Nesta categoria, a interdisciplinaridade pode ser compreendida como a busca de um olhar global e coletivo proveniente de diversos saberes, com múltiplos focos de análises, integrando os conhecimentos para uma compreensão ampla da realidade de um fenômeno (CARVALHO *et al.*, 2019; CAVALEIRO *et al.*, 2019; CEZARINO; CORRÊA, 2019; FERREIRA; MUENCHEN; AULER, 2019; JORGE; PONTES, 2017).

Intensificadora - A *terceira categoria* apresenta a interdisciplinaridade além da combinação de saberes e disciplinas, conforme exposto por Coutinho e Fonteles (2019):

No entanto, em algumas situações não basta combinar métodos e saberes disciplinares, sendo necessário pensar numa interdisciplinaridade que se alimente, também, da falta de continuidade disciplinar (COUTINHO; FONTELES, 2019, p. 5).

Neste sentido, a interdisciplinaridade apresenta uma epistemologia própria e constitui-se como algo maior que a combinação de métodos e saberes ao apresentar conceitos próprios, sem limitar-se as disciplinas que a compõe (COUTINHO; FONTELES, 2019).

Integrativa - Na *quarta categoria*, a interdisciplinaridade é compreendida como a interação entre diversos campos do conhecimento. A citação de Ângulo (2020) ilustra as codificações desta categoria:

A interdisciplinaridade, neste caso, alude à necessidade do pesquisador de entrar em contato, dialogar e conhecer outros campos científicos, como a análise da linguagem, a interpretação de textos, a política educacional e seu objeto de pesquisa no manual, porque o manual, livro ou documento similar não pode ser analisado isoladamente de outros campos científicos (ÂNGULO, 2020, p. 17, tradução livre do autor).

A interdisciplinaridade, a partir da interação recíproca entre as disciplinas proporciona o enriquecimento mútuo e converge conhecimentos de diversas especialidades para uma finalidade. Para esta interação, a interdisciplinaridade atua como uma ponte, unindo as disciplinas e ampliando a conjunção das fronteiras, indo além da justaposição disciplinar. A

interação pode ocorrer em diferentes níveis, de uma simples comunicação à uma interação plena, o que resulta em uma nova disciplina (ÂNGULO, 2020; BARBOSA *et al.*, 2018, 2020; CÉZAR; MELO, 2018; FONSECA, 2017; LINKE, 2019; XAVIER; STEIL; MENA-CHALCO, 2017).

A interação entre as disciplinas é harmônica, proporciona a absorção de saberes e de métodos que derivam em conhecimentos específicos, com grau mais avançado, obtidos mediante o diálogo e a complementaridade entre as áreas. O diálogo entre as disciplinas almeja a concretização do objeto de estudo e gera uma novo olhar que não se revela pelo enfoque disciplinar isolado, culminando na complementaridade (BELOTTI *et al.*, 2017; FREIRE; CILLI; PRADOS, 2018; STACHEIRA *et al.*, 2020; TAVARES; GOMES, 2018).

Conciliadora - A *quinta categoria* da interdisciplinaridade é abordada como diálogo entre as disciplinas para obter novos conhecimentos. Conforme Santos, Nunes e Viana (2017), as disciplinas evocadas unem-se para fornecerem as bases para construção de novos conhecimento, mas mantém as características próprias:

A adoção da interdisciplinaridade não dilui e nem elimina as disciplinas, e sim, mantém a individualidade, integrando-as para a construção de novos conhecimentos e favorecendo o uso de novas formas de aproximação com a realidade social e laboral (SANTOS; NUNES; VIANA, 2017, p. 523).

As abordagens da interdisciplinaridade das codificações referentes à *quinta categoria* tratam do diálogo entre as disciplinas de diferentes áreas do conhecimento para propiciar novas perspectivas de análises sobre o fenômeno pesquisado. A comunicabilidade entre as disciplinas volta-se a elaborar conceitos comuns, buscar soluções diferentes e construir o conhecimento, individual ou coletivo, de modo a permitir um olhar mais abrangente e próximo da realidade (JIMÉNEZ-ZAPATA; CALDERÓN-HERNÁNDEZ, 2018; LANÇA; AMARAL; GRACIOSO, 2018; LIMA *et al.*, 2018; SOUSA; MOURA; ANTUNES, 2016).

Não-hierárquica - A *sexta categoria* trata a interdisciplinaridade a partir das relações das disciplinas. A percepção desta categoria compreende a relação das disciplinas sem uma estrutura hierárquica ou de importância. As disciplinas combinadas fornecem elementos para uma problemática comum e todos os conceitos permanecem em um mesmo nível. A citação de Anjos Filho e Souza (2017) exemplifica as codificações desta categoria:

Por interdisciplinaridade, compreende-se o estabelecimento de relações menos verticais entre as diversas disciplinas. Estas compartilhariam "uma

mesma plataforma de trabalho, operando sob conceitos em comum". Nesse caso, não existe uma justaposição ou complementaridade entre os elementos disciplinares, mas sim, uma combinação nova de elementos internos, com trocas entre os campos para uma tarefa ser realizada em conjunto (ANJOS FILHO; SOUZA, 2017, p. 71).

O entendimento de Roloff *et al.* (2016) complementa a ausência de hierarquia entre as disciplinas ao dispor que as relações horizontais, sem a supremacia de qualquer campo, superam as limitações disciplinares ao se complementarem para buscar soluções de questões complexas.

Ampliadora - Na *sétima categoria*, a interdisciplinaridade é apresentada com uma forma de superação dos limites disciplinares a partir da exploração dos contornos de cada disciplina. Lindoso (2017) argumenta sobre o desafio de criar interação entre as disciplinas e manter suas particularidades:

A justa medida encontra-se em algum lugar entre romper as barreiras disciplinares no lugar em que é possível pontes e manter as particularidades e virtudes disciplinares diante das incomensurabilidades inevitáveis. Para isso, não há fórmula pronta, além da predisposição para o desafiante exercício da interdisciplinaridade (LINDOSO, 2017, p. 142).

A interdisciplinaridade tem potencial para ampliar as capacidades e recursos de uma disciplina. A superação dos limites disciplinares ocorre por meio da exploração das fronteiras das disciplinas e das zonas intermediárias entre elas. Este fato pode ocorrer em diferentes níveis e graus. Não se trata de substituir as particularidades de cada disciplina, mas de uma nova forma de produzir e transmitir o conhecimento (BAGAROLLO; OLIVEIRA, 2016; BERNARDI *et al.*, 2017; FERRAZ; DOMINGUES, 2016; SANTOS; SANTOS; SILVA, 2018; SATOLO *et al.*, 2019).

Os textos analisados também apresentaram a interdisciplinaridade a partir da perspectiva do sujeito ou do objeto de pesquisa.

Perspectiva do sujeito - A *oitava categoria* trata da interdisciplinaridade com base na perspectiva do sujeito. Para exemplificar as codificações da categoria são apresentadas as seguintes citações:

A interdisciplinaridade prioriza a organização do pensamento dos sujeitos como uma nova forma de interpretação da realidade, para poder atuar sobre ela (FERREIRA; MUENCHEN; AULER, 2019, p. 12).

Definir a interdisciplinaridade de maneira inclusiva, conforme considerado a partir do espaço interdisciplinar, permite refletir a dinâmica da atividade científica, muito mais do que usar uma definição que a considere mais

estritamente como uma questão de integrar essências disciplinares estáticas (VASEN; VIENNI, 2017, p. 553, tradução livre do autor).

Nesta categoria a interdisciplinaridade, é constituída a partir da criação do conhecimento pelo sujeito relacionado ao contexto, à realidade e à cultura caracterizada com a problematização da situação e a sistematização dos conhecimentos (COSTA; LOUREIRO, 2017). Em outras palavras, a interdisciplinaridade permite a integração de conhecimentos para reconhecer o geral, com base nas atitudes e conhecimentos dos interessados de forma a substituir a concepção fragmentada dos diversos sujeitos por uma concepção unitária, resultante da análise conglobada realizada pelo grupo (OCAMPO; SANTOS; FOLMER, 2016; SOUSA; BASTOS, 2016).

Perspectiva do objeto - Por fim, a *nona categoria* expressa a interdisciplinaridade a partir da perspectiva do objeto de pesquisa, conforme apresentado por Stadler e Hussein (2017, p. 395):

Diante da divergência entre os conceitos de interdisciplinaridade, assume-se que, neste estudo, interdisciplinaridade é a ação planejada em torno de um projeto comum por mais de uma disciplina, que tem por finalidade a contribuição dos pontos de vista de cada campo do conhecimento e a cooperação conjunta para o entendimento global do assunto que foi escolhido como tema do plano de trabalho.

Jafelice e Marcolan (2017) argumentam que a interdisciplinaridade é realizada com trabalho conjunto, aprendizagem mútua e recombinação de elementos disciplinares para resolver problemas em comum. A interdisciplinaridade estabelece as conexões entre os conceitos e as interpretações de cada disciplina, com a possibilidade de explorar problemas sob diferentes pontos de vista (JODELET, 2016; PEDRO, 2018; RAMOS; BENAVENTE, 2017).

O Quadro 1 elenca os artigos codificados que fundamentaram a consolidação das nove categorias referentes as abordagens interdisciplinares identificadas no presente estudo.

Quadro 1 - Categorias e artigos codificados.

Categoria	Quantidade de Artigos	Artigos Codificados
Desfragmentadora	2	Pádua <i>et al.</i> (2018); Rios, Sousa e Caputo (2019).
Holística	5	Carvalho <i>et al.</i> (2019); Cavaleiro <i>et al.</i> (2019); Cezarino e Corrêa (2019); Ferreira, Muenchen e Auler (2019); Jorge e Pontes (2017).
Intensificadora	1	Coutinho e Fonteles (2019).
Integrativa	15	Ângulo (2020); Barbosa et al (2018); Belotti et al. (2017); César e Melo (2018); Coutinho e Fonteles (2019); Ferreira,

		Muenchen e Auler (2019); Fonseca ; Freire, Cilli e Prados (2018); Jorge e Pontes (2017); Linke (2019); Raynaut (2018); Stacheira et al. (2020) ; Tavares e Gomes (2018); Xavier, Steil e Mena-Chalco (2017).
Conciliadora	8	Jiménez-Zapata e Calderón-Hernández (2018); Lança, Amaral e Gracioso (2018); Lima et al. (2018); Raynaut (2018); Santos, Nunes e Viana (2017); Satolo et al. (2019); Sousa e Bastos (2016); Sousa, Moura e Antunes (2016).
Não-hierárquica	3	Anjos Filho e Souza (2017); Coutinho e Fonteles (2019); Roloff et al. (2016).
Ampliadora	7	Bagarollo e Oliveira (2016); Bernardi et al. (2017); Ferraz e Domingues (2016); Lindoso (2017); Rios, Sousa e Caputo (2019); Santos, Santos e Silva (2018); Satolo et al (2019).
Perspectiva do sujeito	6	Costa e Loureiro (2017); Ferreira, Muenchen e Auler (2019); Ocampo, Santos e Folmer (2016); Pádua <i>et al.</i> (2018); Sousa e Bastos (2016); Vasen e Vienni (2017).
Perspectiva do objeto	11	Jafelice e Marcolan (2017); Jodelet (2016); Lima e Ramos (2017); Pedro (2018); Ramos e Benavente (2017); Rios, Sousa e Caputo (2019); Silva e Henning (2019); Stadler e Hussein (2017); Vasen e Vienni (2017); Velloso et al. (2016); Vieira et al. (2016).

Fonte: Elaboração própria.

Conforme apresentado no Quadro 1, as categorias “integrativa”, “perspectiva do objeto” e “conciliadora” foram identificadas no maior número de artigos. As frequências encontradas não correspondem a importância de uma categoria sobre a outra, apenas demonstram que algumas abordagens estão sendo mais utilizadas do que outras. A interdisciplinaridade não é focada apenas nas diferenças entre os objetos de disciplinas distintas, mas também, nas perspectivas que as unem para desenvolver uma compreensão reflexiva aprofundada e crítica que contribui para a aceleração do conhecimento científico.

Dessa forma, a interdisciplinaridade respeita as especialidades e especificidades de cada campo do conhecimento, sendo uma nova forma de institucionalizá-lo ao buscar a contribuição de disciplinas distintas e a superação dos limites impostos às fragmentações disciplinares (BAGAROLLO; OLIVEIRA, 2016; SOUSA; BASTOS, 2016). Lima e Ramos (2017) fortalecem o entendimento sobre a importância do contexto interdisciplinar ao sugerir esta forma de abordagem como uma das possíveis soluções para superar a fragmentação do conhecimento e como alternativa viável para compreender problemas complexos.

A compreensão de problemas que envolvem a interpretação da realidade amplia a complexidade da análise. Neste ponto, a interdisciplinaridade prioriza a organização dos

conhecimentos para interpretar a realidade e propiciar compreensões amplas, a partir da integração de diversos saberes frente aos problemas cada vez mais complexos (FERREIRA; MUENCHEN; AULER, 2019; LINKE, 2019; SILVA; HENNING, 2019).

Para Cezarino e Corrêa (2019), a interdisciplinaridade torna-se uma oportunidade para enfrentar os desafios das limitações que o excesso de especialização impactou nas formações universitárias. Em complemento a essa afirmação, é possível apresentar os argumentos dos autores Carvalho et al. (2019) ao dispor que a interdisciplinaridade é um processo contínuo e crescente na tentativa de superar a fragmentação do conhecimento.

Os autores Satolo et al. (2019) concluem que a interdisciplinaridade é um caminho para os problemas que não são possíveis de solucionar a partir da perspectiva de uma única disciplina: “(...) a interdisciplinaridade é um caminho imperativo diante de uma sociedade que apresenta problemas que não podem ser solucionados apenas por uma visão disciplinar” (SATOLO et al., 2019, p. 22). Contudo, os autores complementam que a interdisciplinaridade não desqualifica a disciplinaridade, pois o conhecimento disciplinar é fundamental para formar o conhecimento interdisciplinar e contribuir com a perspectiva ao problema abordado (SATOLO et al., 2019).

Em reforço à importância da interdisciplinaridade, cabe apontar a relação frente à pesquisa científica. Neste ponto, Fazenda, Tavares e Godoy (2018) enfatizam que a disciplinaridade fundamenta a interdisciplinaridade, sendo necessário reconhecer os procedimentos de uma metodologia tradicional para a elaboração de um projeto de pesquisa, com a incorporação de novos recursos e a associação de tipos de pesquisas distintos. A partir da perspectiva interdisciplinar, torna-se possível reconstituir a totalidade e compreender as causas dos seus significados por meio da relação de diversos conceitos, de recortes diferentes da realidade e de diversificadas áreas das ciências (FAZENDA; TAVARES; GODOY, 2018).

Uma pesquisa interdisciplinar pode utilizar diversos métodos durante a elaboração e não perderá o contexto científico. As bases metodológicas devem se relevar durante toda a pesquisa e, internalizadas pelo pesquisador, conduzir para a religação de todas as partes. A perspectiva interdisciplinar incentiva a superar os limites da academia; a conhecer o ambiente da pesquisa; a entender a sociedade; e, principalmente, a conhecer o próprio ser pesquisador. O fundamental da interdisciplinaridade não se restringe apenas a aprofundar os seus conceitos

teóricos, mas em pesquisar de forma interdisciplinar (FAZENDA; TAVARES; GODOY, 2018).

Portanto, a interdisciplinaridade não objetiva substituir os conhecimentos disciplinares, mas visa demonstrar a necessidade de analisar objetos complexos por múltiplas perspectivas. Para tanto, fomenta a integração de diversas disciplinas em um projeto compartilhado, de forma a obter a contribuição de conhecimentos diversificados e superar a fragmentação do conhecimento necessária para a resolução da problemática em questão (LIMA; RAMOS, 2017; SILVA; HENNING, 2019; VELLOSO *et al.*, 2016; VIEIRA *et al.*, 2016).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo apresentado identificou os diferentes enfoques empregados ao termo “interdisciplinaridade” nos artigos científicos, contextualizando-o nas pesquisas brasileiras mediante análise de conteúdo em 46 artigos publicados a partir de 2016. A análise das categorias revela a amplitude conceitual e a prática da interdisciplinaridade enquanto elemento propulsor do desenvolvimento de estudos acadêmicos e pesquisas.

A interdisciplinaridade não é focada apenas nas diferenças entre os objetos de disciplinas distintas, mas também, nas perspectivas que as unem para desenvolver uma compreensão reflexiva aprofundada e crítica que contribui para a aceleração do conhecimento científico. Dessa forma, a interdisciplinaridade respeita as especialidades e especificidades de cada campo do conhecimento, sendo uma nova forma de institucionalizá-lo ao buscar a contribuição de disciplinas distintas e a superação dos limites impostos às fragmentações disciplinares.

Em síntese, a interdisciplinaridade permite ir além da justaposição ou sobreposição de diversas disciplinas e possibilita a elaboração de novos conceitos comuns que superam a fragmentação do conhecimento. A abordagem interdisciplinar prioriza a organização dos conhecimentos para interpretar a realidade e propiciar compreensões amplas, a partir da integração de diversos saberes frente aos problemas cada vez mais complexos.

REFERÊNCIAS

ALVARENGA, A. T. De *et al.* Histórico, fundamentos filosóficos e teóricos-metodológicos da interdisciplinaridade. In: PHILIPPI JR, A.; SILVA NETO, A. J. (Eds.). **Interdisciplinaridade em ciência, tecnologia e inovação**. Barueri: Manole, 2011.

ÂNGULO, K. M. Propuesta metodológica multimodal e interdisciplinar en investigación manualística. **Revista Brasileira de História da Educação**, Maringá, v. 20, p. 1-25, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.4025/rbhe.v20.2020.e097>. Acesso em: 8 abr. 2020.

ANJOS FILHO, N. C. Dos; SOUZA, A. M. P. De. A percepção sobre o trabalho em equipe multiprofissional dos trabalhadores de um Centro de Atenção Psicossocial em Salvador, Bahia, Brasil. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, v. 21, n. 60, p. 63-76, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1807-57622015.0428>. Acesso em: 8 abr. 2020.

BAGAROLLO, M. F.; OLIVEIRA, E. C. Crianças que não aprendem: história não contada. **Journal of Research in Special Educational Needs**, Hoboken, v. 16, n. 1, p. 328-331, 2016. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/1471-3802.12155>. Acesso em: 8 abr. 2020.

BARBOSA, L. O. *et al.* Abordagem interprofissional à população em situação de rua: relato de experiência. **Ciência & Saúde**, Porto Alegre, v. 11, n. 3, p. 198, 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.15448/1983-652X.2018.3.30839>. Acesso em: 8 abr. 2020.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 1a ed. São Paulo: Edições 70, 2011.

BELOTTI, M. *et al.* Percepções sobre o processo de trabalho em um centro de atenção psicossocial infanto-juvenil. **Trends in Psychology/Temas em Psicologia**, Ribeirão Preto, v. 25, n. 4, p. 1547-1557, 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.9788/TP2017.4-04Pt>. Acesso em: 8 abr. 2020.

BERNARDI, L. *et al.* A interdisciplinaridade como estratégia na prevenção da hipertensão arterial sistêmica em crianças: uma revisão sistemática. **Ciencia e Saude Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 12, p. 3987-4000, 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1413-81232017021203987&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 8 abr. 2020.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). **Documento de área - Área 45: interdisciplinar**. 2019. Disponível em: <http://capes.gov.br/avaliacao/sobre-as-areas-de-avaliacao/76-dav/caa4/4674-interdisciplinar>. Acesso em: 1 fev. 2020.

CARVALHO, P. A. L. de *et al.* Cuidado humano à luz da fenomenologia de Merleau-Ponty. **Texto & Contexto - Enfermagem**, Florianópolis, v. 28, p. 1-11, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-265x-tce-2017-0249>. Acesso em: 8 abr. 2020.

CAVALEIRO, R. T. *et al.* Fair value of biological assets: an interdisciplinary methodological proposal. **Revista de Administração Contemporânea**, Maringá, v. 23, n. 4, p. 543-563, 2019. Disponível em: <http://doi.org/10.1590/1982-7849rac2019180254>. Acesso em: 8 abr. 2020.

CÉZAR, M. de A.; MELO, W. Centro de atenção psicossocial e território: espaço humano, comunicação e interdisciplinaridade. **História, Ciências, Saúde-Manguinhos**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 1, p. 127-142, 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-59702018000100008>. Acesso em: 8 abr. 2020.

CEZARINO, L. O.; CORRÊA, H. L. Mensuração da interdisciplinaridade nos cursos de graduação em Administração. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, Campinas, v. 24, n. 1, p. 174-188, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s1414-40772019000100010>. Acesso em: 8 abr. 2020.

CLARIVATE ANALYTICS. **Web of Science**. 2020. Disponível em: <https://clarivate.com/products/web-of-science/>. Acesso em: 4 abr. 2020.

COSTA, C. A.; LOUREIRO, C. F. A interdisciplinaridade em Paulo Freire: aproximações político-pedagógicas para a educação ambiental crítica. **Revista Katálysis**, Florianópolis, v. 20, n. 1, p. 111-121, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1414-49802017.00100013>. Acesso em: 8 abr. 2020.

COUTINHO, D. M. B.; FONTELES, C. S. L. A perspectiva transdisciplinar da psicanálise. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 35, p. 1-8, 2019. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1590/0102.3772e35440>. Acesso em: 8 abr. 2020.

EBSCO Information Services. **About EBSCO**. 2020. Disponível em: <https://www.ebsco.com/about>. Acesso em: 4 abr. 2020.

ELSEVIER. **About sciencedirect**. 2020. Disponível em: <https://www.elsevier.com/solutions/sciencedirect>. Acesso em: 4 abr. 2020.

FAZENDA, I. C. A. Interdisciplinaridade: didática e prática de ensino. **Interdisciplinaridade**, São Paulo, v. 1, n. 6, p. 9-17, 2015. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/interdisciplinaridade/article/view/22623>. Acesso em: 2 abr. 2020.

FAZENDA, I. C. A. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. Campinas: Papirus Editora, 2017.

FAZENDA, I. C. A.; TAVARES, D. E.; GODOY, H. P. **Interdisciplinaridade na pesquisa científica**. Campinas: Papirus, 2018.

FERRAZ, I. T.; DOMINGUES, E. A psicologia brasileira e os povos indígenas: atualização do estado da arte. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 36, n. 3, p. 682-695, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-3703001622014>. Acesso em: 8 abr. 2020.

FERREIRA, M. V.; MUENCHEN, C.; AULER, D. Desafios e potencialidade em intervenções curriculares na perspectiva da abordagem temática. **Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências**, Belo Horizonte, v. 21, p. 1-22, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-21172019210108>. Acesso em: 8 abr. 2020.

FONSECA, S. F. da. Geoprocessamento aplicado no ensino médio como suporte para interdisciplinaridade. **Revista Ra'e Ga - O Espaço Geográfico em Análise**, Curitiba, v. 42, p. 165-178, 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/raega.v42i0.46843>. Acesso em: 14 abr. 2020.

FREIRE, E.; CILLI, T. L. B.; PRADOS, R. M. N. Um estudo sobre saberes transversais para reflexão na educação profissional e tecnológica. **Impulso**, Piracicaba, v. 28, n. 73, p. 53-69, 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.15600/2236-9767/impulso.v28n73p53-69>. Acesso em: 8 abr. 2020.

FREIRE, P. de S.; TOSTA, K. C. T.; PACHECO, R. C. dos S. Práticas para criação do conhecimento interdisciplinar: caminhos para inovação baseada em conhecimento. *In: PHILLIPPI JR, A.; FERNANDES, V. (Eds.). Práticas da interdisciplinaridade no ensino e pesquisa*. Barueri: Manole, 2015. p. 261-290.

JAFELICE, G. T.; MARCOLAN, J. F. O trabalho multiprofissional nos centros de atenção psicossocial de São Paulo. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 71, n. supl. 5, p. 2259-2266, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0300>. Acesso em: 8 abr. 2020.

JAPIASSU, H. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago Editora, 1976.

JIMÉNEZ-ZAPATA, Y. A.; CALDERÓN-HERNÁNDEZ, G. Factores culturales que inciden en la creación de spin-off universitarias. Un estudio en una universidad pública colombiana. **Estudios Gerenciales**, Cali, v. 34, n. 148, p. 320-335, 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.18046/j.estger.2018.148.2595>. Acesso em: 8 abr. 2020.

JODELET, D. A representação: noção transversal, ferramenta da transdisciplinaridade. **Cadernos de Pesquisa**, São Luís, v. 46, n. 162, p. 1258-1271, 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/198053143845>. Acesso em: 8 abr. 2020.

JORGE, E. M.; PONTES, R. N. A interdisciplinaridade e o serviço social: estudo das relações entre profissões. **Textos & Contextos**, Porto Alegre, v. 16, n. 1, p. 175-187, 2017. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/fass/ojs/index.php/fass/article/view/26444>. Acesso em: 8 abr. 2020.

JSTOR. **About JSTOR**. 2020. Disponível em: <https://about.jstor.org/>. Acesso em: 4 abr. 2020.

LANÇA, T. A.; AMARAL, R. M.; GRACIOSO, L. S. Multi e interdisciplinaridade nos programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação brasileiros. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 23, n. 4, p. 150-183, 2018. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/3608/0>. Acesso em: 14 abr. 2020.

LENOIR, Y. Didática e interdisciplinaridade: uma complementaridade necessária e incontornável. *In: FAZENDA, I. C. A. (Ed.). Didática e Interdisciplinaridade*. Campinas: Papirus, 2015. p. 45-75.

LIMA, V. M. do R.; RAMOS, M. G. Percepções de interdisciplinaridade de professores de ciências e matemática: um exercício de análise textual discursiva. **Revista Lusofona de Educação**, Lisboa, v. 36, p. 163-177, 2017. Disponível em: <https://revistas.ulusofona.pt/index.php/rleducacao/article/view/5997>. Acesso em: 14 abr. 2020.

LIMA, V. V. *et al.* Desafios na educação de profissionais de saúde: uma abordagem interdisciplinar e interprofissional. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, v. 22, n. 2, p. 1549-1562, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1807-57622017.0722>. Acesso em: 8 abr. 2020.

LINDOSO, D. P. Vulnerabilidade e resiliência: potenciais, convergências e limitações na pesquisa interdisciplinar. **Ambiente & Sociedade**, São Paulo, v. 20, n. 4, p. 127-144, 2017. Disponível em: encurtador.com.br/pyzMQ. Acesso em: 8 abr. 2020.

LINKE, P. P. A relevância da interdisciplinaridade para a compreensão dos danos causados pela indústria de confecções de Maringá. **Revista Monografias Ambientais**, Santa Maria, v. 18, n. 1, p. 1-10, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/remoa/article/view/35572>. Acesso em: 8 abr. 2020.

MARTIN, D. Refletindo a formação interdisciplinar na pós-graduação. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 20, n. 1, p. 57-65, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v20n1/08.pdf>. Acesso em: 3 abr. 2020.

OCAMPO, D. M.; SANTOS, M. E. T. Dos; FOLMER, V. A Interdisciplinaridade no ensino é possível? Prós e contras na perspectiva de professores de matemática. **Bolema: Boletim de Educação Matemática**, Rio Claro, v. 30, n. 56, p. 1014-1030, 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1980-4415v30n56a09>. Acesso em: 14 abr. 2020.

PACHECO, R. C. dos S.; TOSTA, K. C. B. T.; FREIRE, P. de S. Interdisciplinaridade vista como um processo complexo de construção do conhecimento: uma análise do Programa de pós-graduação EGC/UFSC. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, Brasília, v. 7, n. 12, p. 136-159, 2010. Disponível em: <http://ojs.rbpg.capes.gov.br/index.php/rbpg/article/view/185>. Acesso em: 3 abr. 2020.

PÁDUA, M. A. De *et al.* A dimensão ontológica: um caminho possível para a concretização da interdisciplinaridade. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 44, p. 1-19, 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1678-4634201709166665>. Acesso em: 8 abr. 2020.

PEDRO, M. V. Redação multimídia: uma experiência no ensino de jornalismo. **Prisma.com Revista de Ciências e Tecnologia de Informação e Comunicação**, Porto, n. 37, p. 18-41, 2018. Disponível em: <http://ojs.letras.up.pt/index.php/prismacom/article/view/4706>. Acesso em: 8 abr. 2020.

QSR INTERNATIONAL. **NVivo**: o software n1 para análise qualitativa de dados. 2019. Disponível em: <http://www.qsrinternational.com/nvivo-portuguese>. Acesso em: 2 maio. 2019.

RAMOS, A. M. G.; BENAVENTE, B. R. Excelencia en la ciencia: una reflexión crítica afirmativa. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 47, n. 166, p. 1372-1394, 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-15742017000401372&script=sci_abstract&tlng=es. Acesso em: 8 abr. 2020.

RAYNAUT, C. Paradoxos e ambiguidades na ideia de interdisciplinaridade. **Desenvolvimento e Meio Ambiente**, Curitiba, v. 47, p. 13-48, 2018. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/made/article/view/62428>. Acesso em: 14 abr. 2020.

RIOS, D. R. da S.; SOUSA, D. A. B.; CAPUTO, M. C. Diálogos interprofissionais e interdisciplinares na prática extensionista: o caminho para a inserção do conceito ampliado de saúde na formação acadêmica. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, v. 23, n. e180080, p. 1-20, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/Interface.180080>. Acesso em: 8 abr. 2020.

ROLOFF, D. I. T. *et al.* Enfermeiros do trabalho: experiência interdisciplinar em saúde do trabalhador. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 69, n. 5, p. 897-905, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2015-0113>. Acesso em: 8 abr. 2020.

SANTOS, R. C. dos; SANTOS, J. C. dos; SILVA, J. A. da. Psicologia da literatura e psicologia na literatura. **Trends in Psychology/Temas em Psicologia**, Ribeirão Preto, v. 26, n. 16, p. 767-780, 2018. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/tp/v26n2/v26n2a09.pdf>. Acesso em: 8 abr. 2020.

SANTOS, F. P.; NUNES, C. M. F.; VIANA, M. da C. V. A busca de um currículo interdisciplinar e contextualizado para ensino técnico integrado ao médio. **Bolema: Boletim de Educação Matemática**, Rio Claro, v. 31, n. 57, p. 517-536, 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1980-4415v31n57a25>. Acesso em: 8 abr. 2020.

SATOLO, V. P. X. *et al.* Um panorama histórico-conceitual da pesquisa interdisciplinar: uma análise a partir da Pós-Graduação da área interdisciplinar. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 35, p. 1-25, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0102-4698185294>. Acesso em: 8 abr. 2020.

SCHMITT, V. *et al.* Interdisciplinaridade e Pós-Graduação. **Revista de Biologia e Ciências da Terra**, Aracaju, v. 6, n. 2, p. 295-304, 2006. Disponível em: <http://joaotavio.com.br/bioterra/detalhe/volume-6/26/>. Acesso em: 3 abr. 2020.

SCIELO. **Sobre SciELO**. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.org/pt/sobre-o-scielo>. Acesso em: 4 abr. 2020.

SCOPUS. **What is Scopus preview?**. 2020. Disponível em: https://service.elsevier.com/app/answers/detail/a_id/15534/supporthub/scopus/#tips. Acesso em: 4 abr. 2020.

SILVA, L. S. da; HENNING, P. C. Problematizando o campo de saber da educação ambiental. **Pro-Posições**, Campinas, v. 30, p. 1-24, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-6248-2017-0124>. Acesso em: 8 abr. 2020.

SOUSA, C. B. De; MOURA, D. L.; ANTUNES, M. M. A percepção de professores polivalentes regentes do ensino fundamental sobre a educação física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 38, n. 4, p. 376-383, 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.rbce.2016.02.001>. Acesso em: 8 abr. 2020.

SOUSA, I. F. De; BASTOS, P. R. H. de O. Interdisciplinaridade e formação na área de farmácia. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 97-117, 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1981-7746-sip00092>. Acesso em: 8 abr. 2020.

STACHEIRA, C. R. *et al.* Modelo interdisciplinar para análise teórica da ação da escola na promoção do desenvolvimento à escala humana. **Interações Revista Internacional de Desenvolvimento Local**, Campo Grande, v. 21, n. 1, p. 213-228, 2020. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1518-70122020000100213&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 8 abr. 2020.

STADLER, J. P.; HUSSEIN, F. R. G. e S. O perfil das questões de ciências naturais do novo Enem: interdisciplinaridade ou contextualização?. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 23, n. 2, p.

391-402, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1516-731320170020007>. Acesso em: 8 abr. 2020.

TAVARES, M.; GOMES, S. Fundamentos epistemológicos da matriz institucional dos novos modelos de educação superior no Brasil: uma abordagem qualitativa dos documentos institucionais da Universidade Federal do ABC. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 39, n. 144, p. 634-651, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/es0101-73302017177569>. Acesso em: 8 abr. 2020.

VASEN, F.; VIENNI, B. La institucionalización de la interdisciplina en la universidad latinoamericana : experiencias y lecciones de Uruguay y Argentina. Avaliação. **Revista da Avaliação da Educação Superior**, Campinas, v. 22, n. 2, p. 544-565, 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-40772017000200016>. Acesso em: 8 abr. 2020.

VELLOSO, M. P. *et al.* Interdisciplinaridade e formação na área de saúde coletiva. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 257-271, 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1981-7746-sip00097>. Acesso em: 8 abr. 2020.

VIEIRA, D. *et al.* Interdisciplinary care to patients with pressure ulcers. **Journal of Nursing**, Recife, v. 10, n. 7, p. 2428-2435, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/11299>. Acesso em: 8 abr. 2020.

XAVIER, A. M.; STEIL, L. J.; MENA-CHALCO, J. P. (Inter)disciplinaridade e transversalidades: o projeto de formação superior da Universidade Federal do ABC. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 23, n. 2, p. 373-390, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1516-731320170020006>. Acesso em: 8 abr. 2020.